

Posicionamento Metodológico

O “Lápis e Mochila” encara o **Movimento da escola Moderna** (MEM) como sendo a sua Metodologia de trabalho, de princípio, uma vez que é o Modelo Pedagógico que vai de encontro ao que se propõe atingir a nível de objetivos, não descurando os valores que defende e que pretende transmitir aos seus alunos, de todas as faixas etárias.

As grandes finalidades a que este modelo pedagógico se propõe são: a iniciação às práticas democráticas; reinstituição dos valores e das significações sociais e a reconstrução cooperada da cultura (Niza, 1998, p.141).

O modelo pedagógico do MEM desafia a visão individualista do desenvolvimento infantil, propondo uma perspetiva social, em que o desenvolvimento se constrói através de práticas sociais, inserido em parâmetros históricos e culturais.

O MEM vê a criança imersa no seu contexto mais próximo (família, comunidade), ou mais alargado na cultura do seu País e do seu tempo.

A criança é percebida como um ser ativo, competente, construtor e dinamizador do seu próprio crescimento e desenvolvimento. É a descoberta do “aluno”, como parceiro intelectual na aprendizagem. A criança não é vista isoladamente, mas como parte integrante de um grupo, que inclui outras crianças muito diferentes, que é necessário aprender a respeitar. É uma construtora de saberes com os outros.

Os professores são intervenientes ativos, são provocadores do conhecimento e impulsionadores do desenvolvimento. São os responsáveis do projeto pedagógico, os organizadores do processo de ensino – aprendizagem, os mediadores entre as crianças.

O processo de ensino – aprendizagem procura basear-se nos métodos utilizados para a construção do conhecimento, nas áreas científicas ou culturais.

Adota uma perspetiva “sociocêntrica”, na qual o grupo surge como o principal agente provocador do desenvolvimento social, intelectual e moral das crianças.

A vida do grupo organiza-se em torno de uma experiência de democracia direta, onde se privilegia a comunicação, a negociação e a cooperação. O diálogo na procura de consensos sucessivos, faz sobressair o profundo respeito atribuído a todos os atores envolvidos neste processo social e educativo.

A gestão participada dos conteúdos, dos meios didáticos, dos tempos e dos espaços, desde a planificação dos projetos até à sua avaliação, é o cerne da pedagogia da escola moderna. A aprendizagem constrói-se assim, através de processos cooperativos onde “todos ensinam e todos aprendem” e ganha um “sentido social”, através da partilha de

saberes e das diversas formas de interação com a comunidade mais próxima ou mais distante (Niza, 1996).

A escola é vista como um espaço de cooperação escolar, de intervenção, de descoberta, de aprendizagem partilhada. É uma escola inclusiva que promove a integração de todos os alunos. Esta conceção de escola, pressupõe o envolvimento de todos os intervenientes no espaço educativo, incluindo a comunidade e as famílias, que devem assumir-se como fonte de conhecimento e formação para o Jardim-de-infância/escola, sendo frequentemente solicitados e convidados a participar em todo o processo educativo.

O modelo do MEM propõe um currículo baseado em conteúdos funcionais, radicados nos problemas e motivações da vida real. É uma escola profundamente integrada na cultura da sociedade que serve.

Também neste modelo pedagógico, a organização do ambiente educativo é considerada a estrutura básica, que proporciona as oportunidades para os alunos trabalharem, aprenderem e se desenvolverem. Esta organização engloba todos os aspetos da vida escolar desde a organização dos espaços, do material, dos grupos e da rotina diária, até ao planeamento de atividades e projetos, sua realização e avaliação cooperativa. Para que este processo organizativo seja possível, as crianças utilizam instrumentos e práticas de registo, planificação e avaliação, que ajudam a regular o que acontece na sala de aula e que registam a história da vida do grupo.

O processo de ensino – aprendizagem baseia – se nas relações, nas interações e na cooperação. A equipa educativa (envolvendo diversos profissionais), famílias, crianças e comunidade, participam ativamente, partilham ideias e tarefas e assumem responsabilidades em comum.

A organização de todo ambiente educativo da escola (incluindo espaços, materiais e rotinas), é muito valorizado e reflete “as ideias, valores atitudes e património cultural de todos os que nela trabalham” (Lino, 1998, p.107). Esta abordagem educacional apoia – se na comunicação, na aprendizagem em grupo, na investigação, na pesquisa, na criatividade, bem como numa pedagogia da escuta.

O desenvolvimento da criatividade é muito incentivado. Os projetos são uma componente do currículo que dão possibilidade à criança de pôr em prática um sem número de competências sociais e intelectuais, através de atividades retiradas do seu mundo e da sua vida diária, e por isso, motivantes para ela (Katz e Chard, 1997).

As crianças exploram, investigam, fazem descobertas, constroem ideias, inventam e reinventam continuamente, não ficando excessivamente vinculadas a determinadas ideias. Elas são os melhores avaliadores do valor e utilidade da criatividade (Malaguzzi, 1999).

Esta emerge de múltiplas experiências, da vivência de projetos variados e expressa-se por meio de processos cognitivos, afetivos e imaginativos. Compete à equipa educativa providenciar um ambiente que a estimule, promovendo o intercâmbio interpessoal, a partilha de ideias e experiências, abrindo as portas da escola às "cem linguagens" da criança, entendidas em Reggio como as cem formas que a criança tem de se expressar (verbalmente, graficamente, gestualmente...).